

## A ALFABETIZAÇÃO NA CULTURA DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM MACAÍBA-RN

*Lucielton Tavares de Almeida<sup>1</sup>*

*Maria Cristina Leandro de Paiva<sup>2</sup>*

***Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras  
linguagens***

**Resumo:** o texto a seguir apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento e possui como pano de fundo o contexto indígena. No qual, buscamos construir conhecimentos sobre a alfabetização de crianças na cultura dos povos originários que formam a comunidade Tapará, situada no município de Macaíba (RN) composta pelos Tapuia Tarairiú. É uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo etnográfica objetivada a conhecer como se dá a alfabetização na cultura de crianças indígenas que vivem nessa comunidade. Ancora-se nos pressupostos de Freire (1996,1967), Ferreiro (1999), Meliá (1979), Smolka (2008). Considerando que as investigações de campo estão em andamento, buscamos apresentar aqui parte de uma pesquisa bibliográfica, revelando teses e dissertações cujo tema também é a alfabetização indígena. Como resultado, constatamos que, embora não haja grande número de pesquisas sobre alfabetização indígena em todas as regiões brasileiras, é crescente o interesse em estabelecer a relação entre o contexto dos povos originários e a esfera acadêmico-científica.

**Palavras-chaves:** alfabetização; educação indígena, cultura.

### **Introdução**

O artigo em tela trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) direcionada à busca por compreensões que tramitam no campo da alfabetização e possui como pano de fundo o contexto indígena. Nos terrenos da alfabetização e da cultura brotaram inquietações que projetaram nossa pesquisa. As quais, correlacionam duas amplas temáticas, situando a primeira como mecanismo de socialização e fortalecimento para a segunda, conforme pressupõe Freire (1996). Assim, o estudo se dá

<sup>1</sup>Doutorando em Educação pela UFRN. Professor da educação básica do Estado do Rio G. do Norte e do município de Parnamirim-RN. Contato: [eltonluci@hotmail.com](mailto:eltonluci@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela UFRN. Professora da UFRN atuando nos cursos de Pedagogia, no PPgITE (Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais) e no PPGEd (Programa de Pós-graduação em Educação). Contato: [cristina.leandro@ufrn.br](mailto:cristina.leandro@ufrn.br)



em torno do seguinte questionamento é: *Como se dá a alfabetização na cultura de crianças indígenas que vivem na comunidade Tapará – RN?*

Ao discutir sobre alfabetização em um contexto de múltiplas relações, surgem inquietações tanto no que diz respeito à comunidade quanto no que tange à escola. Com isso, surge a definição do objetivo geral da nossa pesquisa: Conhecer como se dá a alfabetização na cultura de crianças indígenas que vivem na comunidade Tapará – RN. Para alcançá-lo, desdobramo-lo nos seguintes objetivos específicos: a) Conhecer os sentidos e significados atribuídos pelos moradores da comunidade à alfabetização de seus filhos; b) identificar as práticas alfabetizadoras que a escola propõe para a formação dessas crianças.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo etnográfica, cujas razões de cunho educacional, político e acadêmico descortinam a pertinência social deste estudo que, em sua essência, busca trazer à luz debates sobre a educação de um grupo que sofre com a ruptura de políticas educacionais

## **2 Fundamentação teórica**

Considerando que a natureza epistemológica da pesquisa concentra suas discussões no viés sociolinguístico do processo alfabetizador, há, em sua constituição imbrica, a predominância dos pressupostos teóricos relacionados à abordagem histórico-cultural. Sob a ótica dessa abordagem, a cultura tem papel determinante na construção das aprendizagens que, por sua vez, são influenciadas também pelas condições sociais, bem como as relações vividas e organizadas em grupo. A respeito disso, Smolka (2008), estudiosa sobre a aprendizagem da escrita, diz:

A alfabetização tem constituído uma das questões sociais mais fundamentais por suas implicâncias político-econômicas e por se evidenciar instrumento e veículo de uma política educacional que ultrapassa amplamente o âmbito meramente escolar e acadêmico (SMOLKA, 2008, p. 16)

Com isso, para que possamos compreender as ideias que cerceiam o complexo processo alfabetizador construído no espaço indígena, faz-se necessário pôr em jogo as múltiplas relações culturais, políticas e econômicas que influenciam essa dinâmica. Paulo Freire (1996) ressalta que o processo alfabetizador só ganha sentido se for trabalhado de forma integrada à sua dimensão social, possibilitando relação entre o indivíduo e sua teia cultural. Não obstante, Emília Ferreiro (1999), seguindo a teoria de Vygotsky, defende que a alfabetização não pode ser definida como uma técnica. Para a autora, a aprendizagem que torna o indivíduo participante do universo escrito tem um caráter social. Esse fenômeno pode ocorrer antes mesmo de sua fase escolar até a produção e interpretação de textos fora deste ambiente.

No tocante à alfabetização no contexto indígena, Bartolomeu Meliá (1979) afirma que, em sua prática, não existe neutralidade – ou se aplica nela a perspectiva do índio ou será instaurada a perspectiva da sociedade. Para o autor “a alfabetização do indígena é uma interferência na educação do indígena” (MELIÁ, 1979, p. 60). Ou seja, como parte da sua escolarização, a alfabetização não apenas estabelece relação entre o indígena e a cultura escrita, mas, através desse processo, fortalece sua própria educação. Desse modo, seu processo de educação é atingido diretamente pela alfabetização, cujo reflexo será notado dentro e fora da instituição de ensino.

Nesse sentido, pensar nos objetivos que conduzem os moradores de uma comunidade indígena a estreitar as relações entre seus filhos e o sistema alfabético poderá revelar distinções. De acordo com Paulo Freire (1967) é necessário pensar “Numa alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura, que seja uma introdução a esta democratização” (Freire, 1967, p. 104). É nessa perspectiva que pretendemos trilhar os caminhos da pesquisa: acreditando que os conceitos de alfabetização são flexíveis a mudanças. Suas alterações se dão segundo as experiências de vida da escola e da comunidade.

### **3 Metodologia**

A natureza da pesquisa aqui apresentada classifica-se como qualitativa uma vez que está objetivada a compreender a realidade social a partir de sua complexidade considerando todos os fatores que a determinam (Minayo, 2002). Ademais, importamos da antropologia<sup>3</sup> o *tipo* etnográfico voltado para pesquisa de campo em processos educacionais. Segundo Esteban (2010), essa modalidade colabora para a descoberta da complexidade dos fenômenos educativos, dos quais, permite um conhecimento verossímil, possibilitando a introdução de reformas inovações e tomadas de decisões.

Para local de realização das nossas investigações de campo foi eleita a comunidade Tapará, situada no município de Macaíba – RN. Atualmente, é formada por 150 (cento e cinquenta) famílias, nas quais vivem 400 (quatrocentos) indígenas de origem Tapuia Tarairiú. Um espaço de vivências ricas em atividades valorosas e diversificadas para esses povos que incluem feira cultural, grupos de boi de reis, capoeira, maculelê e brincadeiras indígenas, tais como a roda de peteca e a corroveára (corrida da árvore). Na localidade o ensino acontece na Escola Municipal Luís Cúrcio Marinho.

Nesse contexto, a pesquisa de campo ocorrerá durante o período de três meses.

---

<sup>3</sup> A antropologia é o berço de origem da etnografia uma vez que seu foco é a descrição da cultura de um grupo social. Para os estudiosos da educação que fazem uso desse tipo de pesquisa, no entanto, a preocupação maior gira em torno dos processos educativos. Assim, na educação, as investigações são do *tipo* etnográfico, e não etnografia em seu sentido genuíno (André, 1995).

Para apreensão das informações desejadas, os instrumentais utilizados para a consubstanciação da pesquisa serão entrevistas (através de questionário semiestruturado) e observação participante (com diário de campo). Ou seja, métodos utilizados no campo da pesquisa visando perceber a realidade focalizada durante a etapa empírica (Minayo, 2009).

As entrevistas serão realizadas no primeiro mês de investigação, de forma individual, com os pais (ou responsáveis) de alunos cursando entre 1º e 3º anos na instituição escolar da comunidade. Além desses, serão entrevistados também as lideranças indígenas locais no intuito de conhecer os sentidos e significados atribuídos pelos moradores da comunidade na busca pela alfabetização de suas crianças e, com efeito, compreender as concepções e expectativas em torno do processo alfabetizador na cultura dos pequenos indígenas.

Nos meses seguintes, as demais investigações ocorrerão na Escola Municipal Luís Cúrcio Marinho. Na qual, conheceremos a perspectiva dos professores alfabetizadores acerca do processo de alfabetização das crianças que cursam entre 1º e 3º anos, nos aproximaremos dos pormenores relacionados ao processo alfabetizador sob a perspectiva de identificar as práticas que a escola propõe para a alfabetização de seus estudantes.

Em posse das informações coletadas, seguiremos para a análise relacionando-os aos pressupostos epistemológicos definidos pelos autores apresentados anteriormente e, de modo especial, apoiados no discurso de Bardin (1977). A autora destaca que a análise de conteúdo é um método empírico e que sua adequação vai depender do tipo de fala a que o pesquisador se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

#### **4 Resultados e Discussão**

Uma vez que a pesquisa de campo ainda não foi realizada, trataremos de apresentar, neste item, resultados parciais obtidos através de pesquisa bibliográfica para a composição do Estado da Arte que, por sua vez, oferece visibilidade aos frutos de pesquisas publicadas em teses e dissertações, fomentadas em programas de pós-graduações brasileiros. Esta fase da pesquisa ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023. Para a obtenção dos dados, priorizou-se os estudos fomentados a partir de 2013<sup>4</sup> até dezembro de 2022. Para tomar posse desse conhecimento, foram eleitos como fonte de busca os seguintes repositórios: o Catálogo de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Para tanto, fizemos uso dos seguintes descritores: *alfabetização indígena*, *“alfabetização indígena”* e *“alfabetização” AND “indígena”*.

O levantamento das produções foi filtrado, inicialmente, pelo título e palavras-chave, resumo até chegarem à leitura geral. Para favorecer a compreensão tangente às informações

---

<sup>4</sup> Esse ano foi utilizado como referência considerando a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena pelo Ministério da Educação.

obtidas na busca, o Quadro 1 representa o resultado das teses e dissertações, frutos de pesquisas fomentadas em Programas de Pós-graduação brasileiros, no qual, é possível analisar de onde surgiram essas pesquisas que abordam alfabetização indígena no Brasil de 2013 até 2022.

**Quadro 1** – Pesquisas sobre alfabetização indígena publicadas em teses e dissertações (2013 – 2022).

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>LOCAL</b>
BORGES, Victor Fernandes (2018)	O processo de alfabetização e letramento na educação escolar indígena <i>Apinayé</i>	PPGL/UFT	Araguaína, TO
GONÇALVES, Augusto Garcia (2018)	Processos de alfabetização e letramento na educação escolar indígena <i>Baniwa e Coripako</i>	PPGL/UNB	Brasília, DF
LUCIANO, Rosenilda R. de Freitas (2019)	Ação saberes indígenas na escola: alfabetização e letramento com conhecimentos indígenas?	PPGE/UFAM	Manaus, AM
MENEZES, Maria Christine Berdusco (2016)	A política de educação escolar indígena e o processo de alfabetização em uma comunidade <i>Kaingang</i> no Paraná	PPE/UEM	Maringá, PR
OLIVEIRA, Eilson Castro Soares de (2013)	Educação escolar indígena: a alfabetização entre os índios <i>Bororo</i>	IBGE	Rio de Janeiro, RJ
QUARESMA, Francinete de Jesus Pantoja (2021)	Livro didático e práticas em sala de aula para alfabetização em <i>Parkatêjê</i>	PPGL/UFP	Belém, PA
RODRIGUES, Nadia Cristina de Lima (2015)	Diálogos interculturais e ambientes alfabetizadores na escola	ProPEd/UERJ	Rio de Janeiro, RJ
SANTOS, Vanúbia Sampaio dos (2020)	Alfabetização intercultural na escola indígena <i>Zoró Pangyjej</i> e os antecedentes históricos e políticos	PPE/UEM	Maringá, PR
SILVA, Marta Cecília Rocha da (2015)	Coleção Girassol: livro didático de alfabetização em contexto indígena - (des)encontros entre o proposto e o realizado	PPGE/UFMT	Rondonópolis, MT
SOUZA, Ilma Regina Castro Saramago de (2014)	“Ainda não sei ler e escrever”: um estudo sobre o processo de leitura e escrita nas escolas indígenas de Dourados, MS	PPGEdu/UF GD	Dourados, MS
TAVARES, Luciana Borba Fernandes (2020)	Ensino de história para os anos iniciais do ensino fundamental: construção de caixa pedagógica a partir do protagonismo guarani na apropriação da escrita alfabética	ProfHistória/UFRGS	Porto Alegre, RS

VECCHIA, Ana Beatriz Albuquerque (2021)	Alfabetização em guarani: um estudo com alfabetizadores e alfabetizadoras <i>Mbya</i> do Rio de Janeiro	PPGE/UNIRIO	Rio de Janeiro, RJ
VENTURA, Micilene Teodoro (2015)	O processo de alfabetização na concepção dos professores <i>terena</i> da aldeia Bananal	ProfEduc/UEMS	Campo Grande, MS
WEIMAN, Tamara Regia de Souza (2015)	O ensino da língua materna na escola indígena do estado de Roraima: Percepção dos professores	Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Educacional/ UNIFIEO	Osasco, SP

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

À luz da representação acima, constata-se a elaboração de 14 trabalhos – 11 dissertações e 3 teses. No que diz respeito à aproximação com nossa pesquisa, destacamos os estudos de Borges (2018), Gonçalves (2018), Luciano (2019) e Oliveira (2013) pela estreita relação tangente aos objetivos das investigações, referencial teórico e, de modo parcial, processo metodológico eleito para apreensão das informações.

Ademais, realçamos, conforme o quadro, o número de estudos fomentados nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, nas quais, houve 4 produções acadêmicas em cada uma nos estados: MT (1), MS (2), DF (1) no Centro-Oeste e RJ (3) e SP (1) no Sudeste. Em seguida, as regiões Norte e Sul apresentam o mesmo número de produções sobre alfabetização indígena (3) através dos estados: AM (1), PA (1), TO (1) no Norte e PR (2) e RS (1) no Sul. Enquanto isso, nota-se que na região Nordeste, no período determinado para nossa pesquisa, ainda não foi produzida nenhuma investigação desse caráter abordando alfabetização indígena.

## 5 Considerações Finais

Em face às informações aqui expostas é possível notar que é crescente o interesse pelo debate sobre a alfabetização indígena na esfera acadêmica. Os estudos apresentados apontam para um estreitamento de laços entre a educação indígena e o campo científico. As contribuições epistemológicas atribuídas pelas pesquisas possibilitam, não apenas agregar valor a essa modalidade da educação brasileira, mas fortalecem suas lutas enquanto povos de direitos na nossa sociedade.

Outrossim, não passa despercebida a lacuna existente na região nordeste a respeito das produções acadêmicas sobre a temática em foco dentro do período estabelecido em nossas buscas. Considerando, especialmente, que essa região, embora não seja a que possui maior número de populações indígenas, foi o berço da história do Brasil. No entanto, isso revela a pertinência da nossa pesquisa. Além de emergir aos holofotes educacionais novos

conhecimentos produzidos em terras de povos originários, possibilitaremos alargar sua compreensão através do discurso sobre sua alfabetização enquanto direito político, para o contínuo embate por uma educação intercultural, diferenciada e contextualizada.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, Victor Fernandes. **O processo de alfabetização e letramento na educação escolar indígena Apinayé**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal do Tocantins – UFT. 2018

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERREIRO, Emilia. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GONÇALVES, Augusto Garcia. **Processos de alfabetização e letramento na educação escolar indígena Baniwa e Coripako**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL da Universidade de Brasília – UNB. 2018

LUCIANO, Rosenilda R. de Freitas. **Ação saberes indígenas na escola: alfabetização e letramento com conhecimentos indígenas?** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal da Amazônia – UFAM. 2019

MELIÀ, Bartolomeu. *Educação Indígena e Alfabetização*. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

MENEZES, Maria Christine Berdusco. **A política de educação escolar indígena e o processo de alfabetização em uma comunidade Kaingang no Paraná**. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação – PPE da Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2016

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Eilson Castro Soares de. **Educação escolar indígena: a alfabetização entre os índios Bororo**. Dissertação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2013

QUARESMA, Francinete de Jesus Pantoja. **Livro didático e práticas em sala de aula para alfabetização em Parkatêjê**. Tese. Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal do Pará – UFP. 2021

RODRIGUES, Nadia Cristina de Lima. **Diálogos interculturais e ambientes alfabetizadores na escola**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – ProPEd pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. 2015

SANTOS, Vanúbia Sampaio dos. **Alfabetização intercultural na escola indígena Zoró Pangyjej e os antecedentes históricos e políticos**. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação – PPE da Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2020

SILVA, Marta Cecília Rocha da. **Coleção Girassol**: livro didático de alfabetização em contexto indígena - (des)encontros entre o proposto e o realizado. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. 2015

SMOLKA, Ana Luísa B; A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008 (Coleção passando a limpo).

SOUZA, Ilma Regina Castro Saramago de. **“Ainda não sei ler e escrever”**: um estudo sobre o processo de leitura e escrita nas escolas indígenas de Dourados, MS. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEdu da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. 2014

TAVARES, Luciana Borba Fernandes. **Ensino de história para os anos iniciais do ensino fundamental**: construção de caixa pedagógica a partir do protagonismo guarani na apropriação da escrita alfabética. Dissertação. Programa de Pós-graduação em ensino de história - ProfHistória da Universidade Federal do Rio G do Sul – UFRGS. 2020

VECCHIA, Ana Beatriz Albuquerque. **Alfabetização em guarani**: um estudo com alfabetizadores e alfabetizadoras *Mbya* do Rio de Janeiro. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO. 2021

VENTURA, Micilene Teodoro. **O processo de alfabetização na concepção dos professores terena da aldeia Bananal**. Dissertação. Programa de Pós-graduação mestrado em Educação profissional – ProfEduc. 2015

WEIMAN, Tamara Regia de Souza. **O ensino da língua materna na escola indígena do estado de Roraima**: Percepção dos professores. Dissertação. Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Educacional do Centro Universitário Fieo – UNIFIEO. 2015.